



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Reprodução Instagram

Um susto para Celina

Vice na chapa de Ibaneis Rocha (MDB), a deputada Celina Leão (PP-DF) fez uma pausa na agenda para cuidar do pai, Abrão Hizim, que precisou se submeter a uma cirurgia no cérebro. Ele descobriu um coágulo e foi operado na noite de quarta-feira. Mas já está se recuperando bem. Celina conta que o pai sempre passa por algum problema de saúde em suas campanhas. Em 2010, ele sofreu um acidente de carro. Em 2014, foi atropelado. Há quatro anos, teve um infarto. "Acho que é algo espiritual para tirar meu foco", acredita Celina. Assim que acordou da cirurgia, Abrão quis saber do médico quando poderia deixar o hospital. Ele disse que não pode perder a posse da filha como vice-governadora do Distrito Federal.



Agenda cheia

Com potencial para disputar o segundo turno com o governador Ibaneis Rocha (MDB), Leila do Vôlei (PDT) tem deixado de cumprir compromissos previstos na agenda que poderiam impulsionar sua candidatura ao Palácio do Buriti. Nesta semana, ela não participou das sabatinas da OAB-DF, Sinduscon, Codese, Fecomércio e Cepas. O vice, Guilherme Campelo (PDT), faz o papel de substituto desde já. Mas nem sempre pode participar. Campelo explica: "Estamos dividindo os compromissos, o tempo está curto e ela está recebendo vários convites com datas e horários similares. Infelizmente, não tem como comparecer a todos". A assessoria de Leila confirma: "A candidata tem procurado construir a agenda para atender ao máximo de demandas recebidas. Infelizmente, nem sempre isso é possível pela multiplicidade de eventos. Nestes casos, sempre avisamos com a antecedência os autores dos convites ou encaminhamos representantes da chapa para participar no lugar da candidata. A estratégia é sempre conciliar os encontros fechados, as sabatinas e as agendas de rua, fundamentais em qualquer campanha".



Divulgação

Partidos pedem ajuda para segurança nas eleições

A deputada distrital Arlete Sampaio (PT) reuniu-se com o secretário de Segurança do DF, Júlio Danilo, junto com representantes do PT, PV, PCdoB, PSB e Psol, para pedir segurança nas eleições. Em carta dirigida ao secretário, Arlete explicou que, no último domingo, no Guarã apoiadores da candidatura de Vanessa É o Bicho (PT) foram ameaçados por um homem armado, o que levou a um boletim de ocorrência. Também no fim de semana um policial militar, em frente a um comitê no Recanto das Emas, ergueu seu uniforme com uma das mãos e uma arma com a outra, em tom ameaçador. Ainda no Recanto das Emas, militantes que faziam panfletagens foram alvo de xingamentos. Segundo a denúncia, no Cruzeiro, policiais tentaram constranger apoiadores que estavam nas ruas. "É visível o desejo de nos amedrontar e, a exemplo de outros lugares, de levar nossos apoiadores a sofrerem mais agressões, inclusive letais, como já tem acontecido", registraram os representantes de partidos.



Divulgação / Arlete Sampaio

Redes Sociais/Reprodução



Apoio da ex-presidente

A ex-presidente Dilma Rousseff gravou uma mensagem de apoio para a candidata Ruth Venceremos (PT), que disputa mandato de deputada federal no DF. "Ruth Venceremos é do MST, artista, drag queen e educadora", disse. "Precisamos eleger uma bancada diversa que represente a totalidade da população brasileira", continua.

Eleição atípica

Não há dúvida de que esta eleição ao Governo do Distrito Federal tem sido bem diferente das anteriores. Um aparente desinteresse com o horário eleitoral, pouca mobilização nas ruas e falta de entusiasmo de eleitores. Analistas políticos têm suas avaliações. Apostam que o interesse está mais concentrado na eleição nacional e essa é a disputa da rejeição. Muitos eleitores vão votar para derrubar quem mais repudiam. O desinteresse dificulta a mudança e uma arrancada de quem está atrás. Há também regras da Justiça Eleitoral contra a disseminação de propaganda que polui e suja a cidade.

"Uma de minhas propostas para a saúde é a entrega de mais hospitais. Vamos entregar o Hospital Oncológico Dr. Jofran Frejat, que já está em construção; e irei entregar ainda um hospital no Recanto das Emas, um em São Sebastião e um Hospital de Traumas no Guarã"

Governador Ibaneis Rocha (MDB),
candidato à reeleição
(complemento)



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

"Como se não bastasse todo o descaso deste governo com a saúde, o MP encontrou falhas graves em cozinhas de hospitais do DF: problemas elétricos, risco de incêndio, falta de ventilação e de refrigeração adequada e até carne podre!"

Leandro Grass (PV),
candidato ao governo pela
federação PT-PV-PCdoB



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Divulgação/PSD

Debandada no Solidariedade

No Solidariedade, partido da coligação do governador Ibaneis Rocha (MDB), houve uma debandada para a campanha de Paulo Octávio (PSD). Insatisfeitos com o tratamento diferenciado do partido com os candidatos, quatro políticos que concorrem a deputado federal e 21 a distrital migraram para o grupo liderado por PO.

Saco sem fundo

A partilha do Fundo Eleitoral tem causado muita discórdia entre candidatos em quase todos os partidos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Com a crise econômica e o desemprego, o período eleitoral vira fonte de renda para brasileiros que conseguem funções nas campanhas. O valor das diárias alivia as contas e pesa mais do que convicções políticas para quem precisa se manter

Trabalho suado das eleições



» ISAC MASCARENHAS*

Enquanto dezenas de postulantes a cargos no Executivo e Legislativo do Distrito Federal seguem em ritmo frenético as agendas de campanha, milhares de brasileiros aproveitam a corrida eleitoral para conseguirem trabalhos temporários e driblar a crise causada pelo desemprego e pela carestia.

Sob penosos 30°C de um dia seco, Samantha (nome fictício), 41 anos, agitava energicamente a bandeira de um candidato conservador. A vida havia começado às 14h, na Rodoviária do Plano Piloto, e só terminaria às 22h. Até o próximo 2 de outubro, ela terá R\$ 48, por dia, garantidos para tentar convencer os passantes a considerar o pretendente nas urnas.

Desempregada há dois anos, ela e mais 50 pessoas aceitaram trabalhar de domingo a domingo na caça aos votos. Mesmo trabalhando com afino, ela admite preferências divergentes. "No fundo, no fundo não vou votar nela. Já tenho

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Panfleteiros garantem a entrega dos tradicionais santinhos eleitorais e marcam presença nos locais de maior concentração de pessoas para divulgar os candidatos do DF

meus candidatos escolhidos, mas não vou falar mal dela", segreda.

Necessários

O trabalho de Samantha é fundamental para colocar para circular o volume de material físico dos comitês de campanha. De acordo com dados do TSE, até ontem, R\$ 864 milhões foram destinados ao pagamento de gráficas produtoras de panfletos, adesivos e outros materiais impressos para a campanha eleitoral.

Nas rodoviárias, estações de metrô e semáforos dos centros das regiões administrativas, lá estão os

panfleteiros. A legislação eleitoral permite que cada candidato contrate até 1% da população que integra o universo onde ele disputa votos.

A presença na Rodoviária do Plano Piloto é praticamente obrigatória para os concorrentes que querem ser vistos. Segundo a Secretaria de Mobilidade e Transporte (Semob), por dia, 700 mil pessoas circulam nas plataformas do terminal.

Diariamente, Júlio (nome fictício), 22, corre para distribuir o maior número de santinhos. Natural de Vereda, Goiás, ele veio para Brasília morar com o pai em busca de oportunidades de trabalho.

"Um amigo meu me indicou, disse que tinha uma vaga na campanha e eu aceitei. Desempregado, né? Qualquer oportunidade a gente pega", afirma resignado.

Suado, ele descreve o trabalho de panfletagem como "resistência total". Durante o serviço, Júlio conta que as pessoas passam, olham para ele com mão estendida e quando veem o panfleto, recusam. "Tem muita gente que tá cansada de política e de políticos. Algumas pessoas pegam (o santinho) e jogam no chão. Com isso, tem gente que acaba jogando para nós a questão da sujeira e da poluição das campanhas, sabe?", lamenta.

Animação

Uniformizado, com adesivo no peito e bandeira na mão, o fotógrafo Lucas (nome fictício), 27, defende animado sua candidatura. Para ele, não é só o dinheiro que atrai os cabos eleitorais. Trabalhando em um semáforo movimentado do Plano Piloto, ele ouve buzinas de apoio e, às vezes, palavões. "Eu tento não me preocupar, mas claro que eu tenho medo de agressão física", revela.

Lucas conta que precisou vender os instrumentos de trabalho por causa da pandemia. Primeiro foi o tripé, depois, a lente 35mm.

Por último, foi a própria câmera. Com o período eleitoral, ele renovou as esperanças e diz que tem planos para o dinheiro que vai receber. "Eu estou juntando para comprar meus equipamentos de volta. Além de alimento, é claro".

O morador de São Sebastião recebe por diária e, assim como os demais entrevistados, não possui contrato ou garantias. Os recursos para pagamento dos panfleteiros em todo país são pagos com os quase R\$ 325 milhões do Fundo Eleitoral, voltados para mobilizações de rua.

*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira